

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI

Seminário Integrador

Palestrante: Suely Lemos

Data: 23/03/2013

Aluna: Adriana Barreto de Oliveira Siqueira

EJA um desafio para a Docência no Século XXI

A capacitação do trabalhador é uma exigência do mercado de trabalho que está evoluindo de forma muito rápida.

O contexto da educação de Jovens e Adultos (EJA), pode ser entendida desde a Grécia Antiga, em que os trabalhadores usavam apenas a força física e não viam necessidade da escola. Já as classes burguesas, para ocupar seu tempo, procuravam as artes e a leitura, surgindo assim, a escola.

Já nas décadas de 30 e 40, surgem os movimentos para a Educação de jovens e adultos. A partir daí, surgem alguns projetos voltados para a EJA. Alguns são: MOBREAL, supletivos e atualmente, PRONATEC.

Estudos revelam que 14,2 milhões de brasileiros analfabetos (10% da população) estão em idade de 15 anos ou mais. Entretanto, a formação dos alunos da EJA é bastante precária, dificultando a formação do trabalhador.

Os avanços, no aspecto legal, tanto na Constituição da República Federativa do Brasil (CF) de 1988, que em seu artigo 208, inciso I inclui a obrigatoriedade e gratuidade de estudos para aqueles que não tiveram acesso na idade própria; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que dedicou uma Seção exclusiva sobre o assunto em seus artigos 37 e 38 que tratam da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como na Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CEB nº 1/2000) que estabeleceu Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação de Jovens e Adultos, incentivou que ações fossem pensadas e propostas no sentido de dar materialidade às ofertas de oportunidades de formação para os jovens e adultos trabalhadores.

E pelo parecer nº 11/2000, a EJA possui algumas funções: reparadora, através do reconhecimento e oferecimento da educação; equalizadora, para permitir maior igualdade; qualificadora, para oferecer educação continuada.

No entanto, as políticas públicas não têm consolidado as reivindicações da classe. E assim, os cursos de licenciatura, por exemplo, não preparam professores para atuar com a EJA.

É importante lembrar que o aluno jovem e adulto da EJA tem um perfil próprio. O adulto não se vê com direito à educação; se responsabiliza pelo próprio “fracasso” escolar; vem de um contexto sociocultural desfavorecido; desempregado, subempregado ou na informalidade e baixa auto-estima.

Neste cenário atual, os jovens e adultos buscam a escola na expectativa de inserção no mundo do trabalho; reconhecimento e respeito social; realização do sonho de pertencimento ao mundo letrado (adultos – analfabetos); e inclusão no mundo tele-informatizado.

Contudo, a Educação para todos exige: garantia de direitos; respeito à diversidade; práticas equitativas; prática educativa refletida. Para tanto, o professor deve ter uma prática reflexiva que demanda maior exigência da capacidade; um pensar com profundidade; a busca pela raiz do problema; análise e consideração do contexto; e valorização.

Assim, o principal papel do professor é levar o aluno a refletir sobre sua vida, a sociedade em que ele vive e o resultado de suas ações.

De acordo com a Lei, o aluno, a partir dos 14 anos, passa a integrar a EJA, mas as concepções dos adolescentes são diferentes dos adultos e dos velhos, dificultando o processo de ensino. Além disso, os alunos enfrentam outros desafios no retorno, como: os saberes oriundos de suas vivências é desconsiderado; as estruturas pedagógicas são desarticuladas; e os programas não garantem o acesso e a permanência no curso.

Logo, é necessária ação pedagógica que gere condições de diálogo com a realidade vivida; e que haja valorização dos saberes.

Uma possibilidade para a solução destes problemas seria um o Currículo integrado partindo das seguintes indagações: com quem construir? que caminhos percorrer? como aprender? como ensinar?

Destaca-se também as ideias de Paulo Freire sobre Educação de Jovens e Adultos que contribuíram e contribuem para a EJA de qualidade. No final dos anos 50 as proposições de Freire demarcaram uma revolução conceitual na área de Educação de Jovens e Adultos. Em 1958 um evento veio a se constituir um marco histórico para a área, o Congresso Nacional de Educação de Adultos, onde Paulo Freire e um grupo de educadores pernambucanos apresentaram e defenderam um relatório intitulado A Educação de Adultos e as Populações Marginais que defendia e propunha uma educação de adultos que estimulasse a colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política. O princípio proposto por ele foi o do diálogo refletido, da identidade e da diversidade.

Atualmente, os principais programas direcionados para a EJA são: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica; Mulheres Mil que tem por objetivo a promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação; e Certific que é um programa de certificação de saberes adquiridos ao longo da vida como o profissional de música, construção civil, turismo e hospitalidade, eletroeletrônica ou pesca que não tem sua qualificação reconhecida. Estes trabalhadores terão seus conhecimentos avaliados e também podem receber cursos para melhorar a sua formação sem custos e sem limite de vagas.

Conclusão

A Educação de Jovens e Adultos está ligada ao processo de conscientização. A palestra mostra como o processo histórico, político e social da EJA. Mostra também os desafios que essa modalidade de ensino tem pela frente. Conclui-se que a eja só será eficiente, através de um método ativo, um diálogo crítico, a modificação do conteúdo programático da educação, e o uso de técnicas que resultem no sucesso do aluno. Para isso, os professores devem ser capacitados para lidar com a EJA de forma que os alunos sejam motivados e seus saberes valorizados.